

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto
Redactor principal
ANIBAL CRUZ
(Representante em Lisboa)

O XXIX ANIVERSARIO DO "ECOS DE CACIA"

A minha saudação

Não sei há quantos anos presto a minha colaboração a este jornal — colaboração desinteressada, e digo assim porque o meu único interesse é bem servir e agradar ao público que lê a minha fastidiosa prosa e os meus versos simples e sem arte, uma e outros escritos quase sempre nos momentos disponíveis da minha profissão em que aproveito o sono do mar e o descanso do vento para dar largas à imaginação, e sem grandes vãos nem inspiração de Apolo ou suas musas, enviar para as mãos do director o original que ele faz apresentar aos seus leitores, e estes devem sentir-se orgulhosos por encontram no seu periódico notícias que os satisfaçam, sobre tudo aos que se encontram afastados do torrão onde nasceram, e lá longe encontram um órgão de imprensa regionalista que lhes fala pela pena dos seus colaboradores.

A maioria dos leitores talvez não saiba avaliar as dificuldades encontradas na manufatura dum jornal — embora pequeno, regional — nas canseiras do seu director para que

esse órgão da imprensa possa viver e agradar, procurando por todas as formas conservar a sua vitalidade e dar os possíveis pormenores elucidativos do dia a dia da região.

Aplaudir o que está bem feito, lembrar o que há para fazer, e com crítica construtiva atacar com imparcialidade aquilo que possa prejudicar os interesses não só da população da região, mas também de Portugal de norte a sul. E' que, a chamada pequena im-



Mantas Massano

prensa está pronta a colaborar em tudo que dignifique a Pátria e os seus filhos. A imprensa regionalista pode ser pequena no formato, e pobre pelo reduzido número de leitores, mas tem voz e alma de gente grande.

Bom e dedicado amigo como sou do "Ecos de Cacia", tenho procurado manter a mesma boa vontade de colaborar quer em artigos aos quais desejo dar uma prosa agradável, como se esteja conversando com os leitores, ou palavras rimadas e de medição poética que possam distrair quanto possível aqueles que, longe ou perto da Pátria necessitam de o prazer espiritual de alguma leitura que lhes dessepe a nostalgia, como os poetas sentem vontade de emudecer as suas líras quando os momentos de tristeza muitas vezes lhes invadem a alma sem que conheçam o motivo.

Há um bom número de anos que presto a minha assiduidade a este simpático jornal, e até agora ainda não senti desfalecimento para cessar a minha modesta colaboração, cõscio de que os leitores encontram em mim um amigo com vontade de escrever o melhor que souber e puder para não cair no seu desagrado, julgando assim minorar as saudades de quantos se encon-

Imagens do Cortejo Distrital

com que encerrou o primeiro ciclo das Festas Milenárias de Aveiro



O artístico carro do distrito foi um dos mais admirados

...e as Festas continuam

Decorrido o período do primeiro ciclo das festas comemorativas do Milenário de Aveiro, desmontadas as ornamentações e iluminações, que hão-de perdurar, por longo tempo, na memória de quantos tiveram ocasião de as apreciar, a cidade voltou, praticamente, à sua normalidade.

tram afastados de parentes e amigos, e distrair ou enfastiar os que não se afastaram e têm a felicidade de viver junto ou perto dos seus entes queridos.

A Manuel Damião — querido director do jornal — não falta saber e coragem para arrostar tantas vicissitudes, enfrentar os possíveis problemas relacionados com a vida do jornal, porta-voz do povo da sua região. Não lhe falta inteligência, mestria para o dirigir ao gosto dos leitores. Não lhe falta acção para vastos empreendimentos, colocando o jornal ao serviço da região constituída por um povo que sabe cumprir os seus deveres e tem jus aos seus direitos.

Quando há anos o meu velho amigo e muito apreciado jornalista Anibal Cruz — redactor principal do "Ecos de Cacia" — me falou com o carinho e amizade que dedica a este jornal — de cujo é um arrojado Titã — pedindo a minha colaboração, tive receio

(Conclui na 2.ª página)

A afluência dum público entusiástico, buliçoso, alegre, mostrou à evidência que a Marcha à Milanesa e o Cortejo Distrital, constituíram, do ponto de vista popular, o êxito maior das festas. Acontece, porém, que outros motivos de interesse ficam a solicitar a atenção de Aveirenses e forasteiros, permanecendo intacta e inalteravelmente viva a sequência brilhante das comemorações. É o caso da Exposição Industrial — certame notável pela modernidade e vário teor dos materiais expostos — que se prolongará até ao dia 16 do corrente, oferecendo novas oportunidades a quantos ainda não tiveram o feliz ensejo de a visitar. Simultaneamente, mantem-se a expectativa das anunciadas realizações culturais e desportivas, esperando-se que estas correspondam condignamente ao fulgor e sucesso do ciclo agora encerrado.

O País continua atento à vitalidade e sugestivo Baurrismo da ancestral terra aveirense...

A inauguração da sede da Junta de Freguesia de Cacia, do Jardim Público e do Parque Infantil

COM grande e justificado regozijo na nossa gente, foram inaugurados no último domingo a sede da Junta de Freguesia, o Jardim Público e o Parque Infantil nesta freguesia.

Ao acto assistiram os srs. Dr. Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que representava também o governador civil; Dr. Humberto Leitão, vereador e presidente da Comissão Municipal de Turismo; Amadeu Ala dos Reis, vereador municipal; tenente Salvador Rodrigues, em representação da G. N. R.; Eng.º Vilas Boas, da Companhia Portuguesa de Celu-

lose; P.º Virgílio Susana Dias, pároco desta freguesia, em representação do Sr. Bispo de Aveiro; Rui Couceiro da Costa, director da Caixa Geral de Depósitos do Porto; Dr. João Pereira Soares, médico nesta freguesia; e muitas outras pessoas de representação social de Aveiro e desta localidade.

Cortou a fita simbólica que vedava o edificio o Sr. Presidente da Câmara, que foi calorosamente aplaudido.

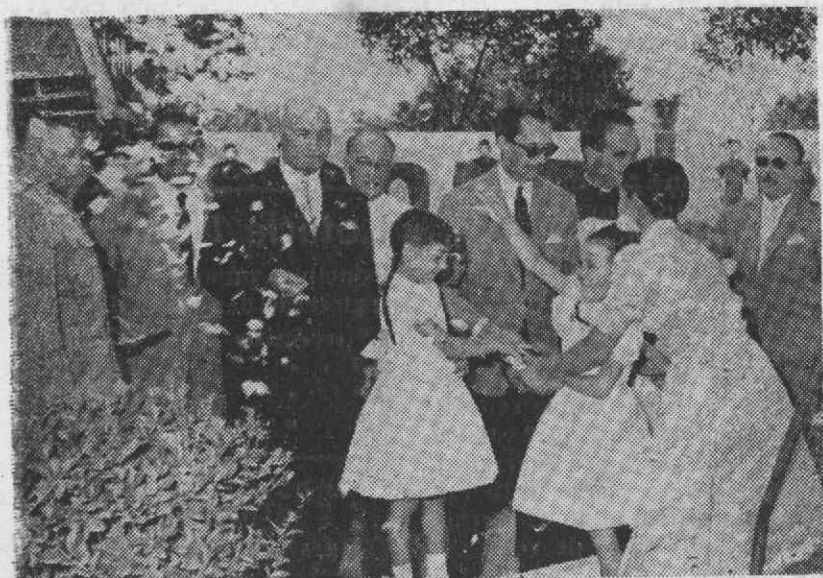
Depois duma visita ao Jardim e ao Parque Infantil, realizou-se na sala das sessões da Junta de Freguesia uma sessão solene, a que presidiu o sr. Dr. Alberto Souto, presidente da Câmara, sendo ladeado pelas individualidades acima referidas.

A abertura da sessão coincidiu com a chegada dos srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo governador civil de Aveiro; Eng.º Cunha Amaral, director da Urbanização; e Eng.º Nóbrega Canelas, chefe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal, que foram recebidos com grande aclamação.

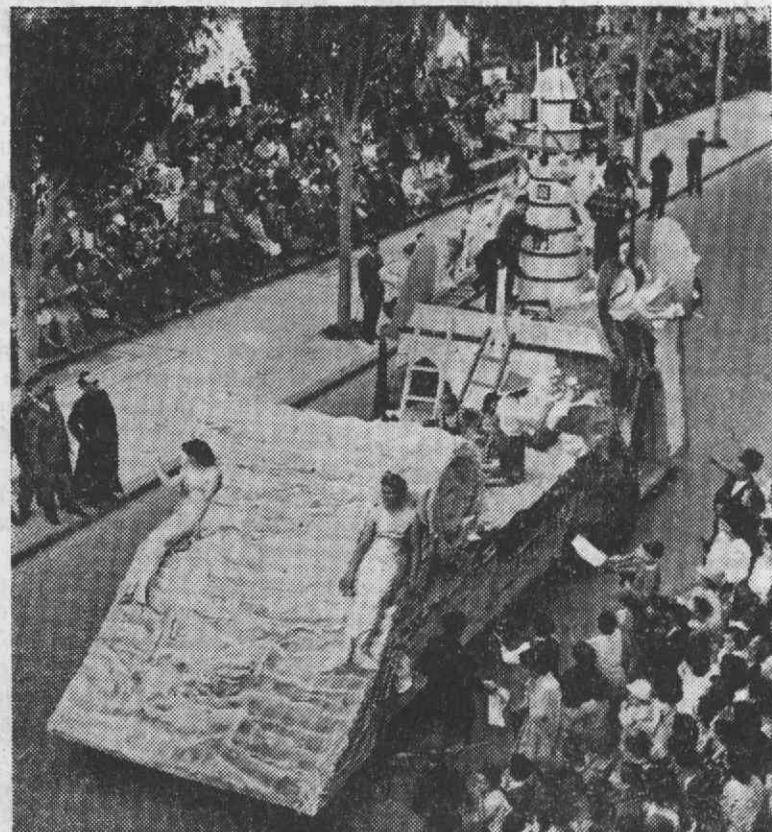
Logo em seguida o sr. Dr. Humberto Leitão leu várias comunicações oficiais justificando a falta de comparência e de felicitações, nomeadamente dos Senhores Ministro da Presidência, Governador Civil de Aveiro, Bispo de Aveiro, Dr. Fernando Marques, governador civil substituto e presidente da comissão concelhia da União Nacional; Dr. Alvaro Sampaio, ex-presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Eng.º Jaime Nina, Manuel Nina e Henrique Belres do Vale Nunes da Silva.

Falou em primeiro lugar o secretário da Junta de Freguesia

(Conclui na 2.ª página)



Um aspecto da inauguração do Parque Infantil de Cacia



O carro representativo da Confraria da Nazaré

A inauguração da sede da Junta de Freguesia de Cacia, do Jardim Público e do Parque Infantil

Conclusão da 1.ª página de Cacia, sr. Henrique Nunes da Silva, que envolveu em elogios o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, a quem Cacia fica a dever esta grande obra.

Disse:

Excelentíssimo representante de Sua Ex.ª Reverendíssima Senhor Bispo de Aveiro; Excelentíssimo representante do Senhor Governador Civil de Aveiro;

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Senhor Director - Administrativo da Fábrica de Celulose; Minhas Senhoras e meus Senhores:

Quis o Presidente da Junta de Freguesia de Cacia que fosse eu a agradecer a V. Ex.ª a vossa presença ilustre, no acto solene da inauguração desta casa.

Não seria eu a pessoa mais indicada para o fazer, já porque sou o último membro da Junta, já porque não fui brindado com dotes de oratória que me permitam dizer o júbilo que me vai na alma nem que me facilitem traduzir em palavras as saudações e agradecimento a tão ilustres visitantes.

Seja, pois, relevada a pobreza das minhas palavras.

Ex.ª Reverendíssima:

Não quis a igreja, aqui representada pelo sr. Padre Virgílio, o qual representa também o Senhor Bispo de Aveiro, deixar de estar presente nesta solenidade.

A presença de V. Ex.ª Reverendíssima, é para nós uma honra que nos desvanecemos e ao mesmo tempo uma afirmação de que os assuntos que nos dizem respeito merecem da parte do nosso Bispo um interesse muito especial.

A presença aqui de V. Ex.ª Reverendíssima é como que a presença dum Pai que se reúne em volta dos seus filhos, para a inauguração da casa comum, com eles comungando da mesma alegria, do mesmo prazer que causa o facto de se ter alcançado um objectivo.

Ex.ª Senhor representante do Senhor Governador Civil de Aveiro:

Em V. Ex.ª é dever nosso saudarmos o representante do Governo da Nação. Mas para lá dessa saudação protocolar, seja-me permitido saudar também em V. Ex.ª o Homem distinto que é, o baillarista ferrenho, o homem de quem o distrito muito tem a esperar.

De facto V. Ex.ª é homem de acção. O gabinete de V. Ex.ª é um gabinete de trabalho, nas poucas horas que dispõe para lá estar.

V. Ex.ª tem auscultado o nosso povo, as nossas aldeias, em busca dos seus anseios e das suas vicissitudes. E' através de V. Ex.ª que os problemas que nos afligem podem e devem chegar ao conhecimento dos Governantes. E' através do Governo Civil que o Governo pode saber o que mais interessa fazer.

Os cumprimentos que a Junta de Freguesia de Cacia dirige a V. Ex.ª pretendemos traduzir em agradecimento ao Governo, pela forma feliz como foi solucionado o problema das suas instalações e ainda porque nos permitiu adquirir uma casa que para nós tinha, além do espaço de que passamos a dispor, um valor estimativo de inalcálvel valor.

Pedimos-lhe, pois, que se digne exprimir ao Governo da Nação os agradecimentos sinceros desta Junta, bem como os de toda a população da freguesia, pela possibilidade que nos deu para resolvermos um problema que há bem

longos anos nos afligia. Muito obrigado.

Ex.ª Senhor Presidente da Câmara de Aveiro:

Uma freguesia do concelho está em festa. E quis o destino que ela se realizasse precisamente no ano em que a sede do concelho, a milenária Cidade de Aveiro, festeja vistosa e ruidosamente os seus jubileus de fundação e de elevação a cidade.

Não quero deixar passar esta oportunidade para, uma vez mais, deste rincão do Vouga, desta velhíssima freguesia, que conta cerca de 2.000 anos de existência, escondida à sombra dos salgueirais, a ouvir o sussurro do Rio Vouga, que em seus limites se lança desceidado nos braços da Ria, saudar a velhinha moicidade de Aveiro, tão linda e vaidosa, que tem a seus pés o manto de safira da Ria e a servir-lhe de diadema os alvinitentes montes de sal, com miríades de gemas que refulgem às carícias do astro Rei, lançando reverbores das mais variadas tonalidades.

Cidade de João Afonso, de José Estevão, de Antónia Rodrigues, de Santa Joana, de Homem Cristo de D. João Evangelista de Lima Vidal!

Cidade de marinheiros, de salineras e marnotas, de trieanas de negro olhar ardendo em fé; cidade dos barcos mercanteis e moli-

buição do seu pessoal.

E a Celulose contribuiu ainda para que as estradas de Cacia pudessem ter o aspecto que hoje têm. E quando a Junta de Freguesia lhe bateu de novo à porta, desta vez para que um parque infantil pudesse ser uma realidade, a Companhia Portuguesa de Celulose de novo abriu a sua bolsa generosa.

Peço-lhe, Sr. Engenheiro Vilas Boas, em nome da Junta de Freguesia de Cacia, que seja V. Ex.ª o interprete junto da Ex.ª Administração da Companhia, de quem é mui digno Director-Administrativo, dos mais sinceros agradecimentos desta Junta de Freguesia, a quem não falta a melhor boa vontade para fazer mais e melhor. Bem haja.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Procedeu-se hoje à inauguração da Casa da Freguesia. Deve ser esta festa motivo de muita alegria para todos nós, pois agora temos uma casa condigna onde podemos receber, sem vergonha, a visita de pessoas ilustres, como as que hoje nos deram a honra da sua presença.

Temos uma sala de visitas para receber os nossos convidados. Mas não temos tudo, bem o sabeis, e esperais que, neste momento em que se hão-de fazer afirmações, eu peço desculpa aos nossos convidados por não os poder receber mais condignamente. Peço desculpa por não poder mostrar-lhes toda a nossa casa, que se estende desde a Quintã do Loureiro até à Póvoa do Paço, sem um certo retrai-

prazer que informamos que dentro de dias será um facto.

E' também com o máximo prazer que informamos que por proposta do Ex.ª Senhor Presidente da Câmara foi resolvido, em sessão camarária ante-ontem efectuada, que mereceu o acordo unânime de toda a Vereação, ser oferecida à nossa terra uma praça pública, tão necessária, o que não podemos deixar de agradecer, muito reconhecidamente.

Com esta prova de boa vontade, tudo leva a crer que, dentro dum prazo mais ou menos curto, todas as falhas por mim apontadas serão solucionadas, desde que Deus dê saúde a essa figura simpática, amável, bondosa, a esse Homem inteligentíssimo e dinâmico, a quem nós Cacienses já tanto lhe devemos, que se chama Dr. Alberto Souto.

Que Deus o conserve na Presidência da Câmara por muitos anos, para bem de nós cacienses e de todo o concelho.

Nesta hora festiva para Cacia, não queria terminar sem publicamente manifestar toda a gratidão e consideração ao Sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ex-Governador Civil do nosso distrito, que tantos esforços e tantas canseiras dispendeu para que Cacia tivesse esta Casa. A ele, pois, ao Homem que tanto dignificou o nosso Distrito, pela sua actividade, pelo seu zelo e pelo seu carácter de alma, esta Junta manifesta o seu maior apreço.

Tenho dito.

Seguidamente falou o sr. P.º Virgílio Susana Dias e por último o sr. Dr. Alberto Souto,

ao povo de Cacia, que sempre nutriu por S. Ex.ª a mais elevada consideração.

Colaboraram nesta festa de inauguração o Rancho Folclórico de Cacia e a Banda de Música de Angeja, que se desempenharam com muito agrado.

Em continuação da festa, realizou-se no terreno do mercado um festival nocturno, com a participação dos Ranchos de Santa Maria de Lamas, de Válega, e de Cacia, e da Orquestra «Danúbio», de Aveiro.

A nossa freguesia sente-se deveras enaltecida com os melhoramentos em referência e esperar consumada, dentro em breve, a aspiração da construção do mercado local.

Como referimos, entre as personalidades que assistiram à sessão, contava-se o Ex.ª Sr. Ruy Jorge Couceiro da Costa, representante da nobilíssima Família que há séculos constitui braço desta freguesia e ainda possuidor de grande parte do Morgadio de Vilarinho.

Ao vê-lo junto de nós e já a tomar lugar no seu carro, logo que finda a sessão solene, não resistimos a respeitosa manifestar pesar pelo seu silêncio, em acto de tanto interesse local, não obstante o pedido de algumas palavras suas, feito pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia.

Com a fidedigna afabilidade de sempre, respondeu que se lhe impusera reserva perante o desejo de evitar controvérsia que de algum modo perturbasse a festa e compromettesse a cortesia devida aos ilustres assistentes.

Adivinhando o que se passava no seu esclarecido espírito, não resisti a pedir que concretizasse as razões da sua abstenção. Mais, uma vez anuí dizendo que, se falasse, não se sentiria livre de deixar de fazer os merecidos reparos a fantasiosas divagações de um empregado da Companhia Portuguesa de Celulose o qual, na qualidade de Secretário da Junta, se propôs eleger a Companhia patrona da nossa Terra.

Esclarecendo que não estão em causa os méritos industriais da Fábrica, as ajudas monetárias, a uma ou outra iniciativa urbana, nem os benefícios do acréscimo populacional de umas centenas de operários, referiu os males que se lhe devem resumindo - os assim: - tornou pestilenta a agradável e sábia atmosfera, nauseabundas e repugnantes as cristalinas águas do Vouga, matando-lhe o peixe, e esteriliza dia a dia os campos que o marginam, outrora fertilíssimos.

Finalmente e já a despedir-se, acrescentou que, segundo consta, aqueles deploráveis malefícios se evitariam a troco de dispêndio de escassos milhares de contos - migalha entre os investimentos e resultados da Empresa.

Tem sido este semanário incansável paladino da Região, que fundamentalmente vive da agricultura, pondo sempre ao dispor da Lavoura as suas colunas.

Sabemos que o Governo está atento ao problema e disposto a solucioná-lo, pelo que, não nos tendo sido pedido sigilo, orgulhosamente aqui registamos o pensamento de um dos maiores e mais prestigiosos proprietários agrícolas da Freguesia.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 7:

1.º prémio	37256
2.º " "	38662
3.º " "	40532
4.º " "	8681

Padaria

Trespassa-se ou aceita-se sócio por motivo de retirada.

Tratar na mesma, na Oficina de Aquém - Ilhavo. (9)

Bolos artísticos confeitados para...

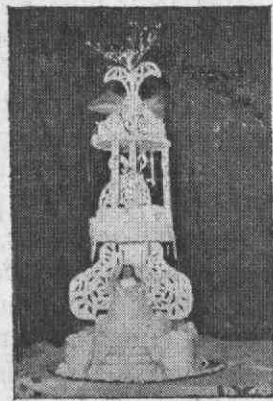
CASAMENTOS
BAPTIZADOS
ANIVERSÁRIOS
FESTAS DE HONRA
etc., etc.

Consulte

Maria Andrade Simões Pereira

Rua José Rabumba, 22 — AVEIRO

— ORÇAMENTOS GRATIS —



eiros; cidade das procissões, de música e de foguetes; das feiras das cebolas e da Feira de Março; relicário de arte em Santo António, em Jesus, no Museu e na Senhora das Barrocas. Cidade de sol, de luz, de cor. Cidade de contrastes fortes.

Cacia enuda-te na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, a quem o povo de Cacia tanto ama, pelo bem que lhe tem feito.

Ex.ª Senhor Director-Administrativo da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose:

E' V. Ex.ª o representante nesta sessão dessa grande empresa que veio alterar completamente a fisionomia da freguesia, permitindo fixar aqui os seus naturais e dando lugar a que inúmeras famílias, cujos chefes ali trabalham e ganham o sustento para os aglomerados, para aqui transferissem os seus lares.

A população de Cacia, graças à Celulose, aumentou desta forma substancialmente.

Mas a Celulose não é só uma grande Fábrica, não é só uma grande empresa onde se fabrica papel, é também e tem sido para esta freguesia, o fulcro onde se vêm apoiando o progresso e as obras de caridade.

Cacia deve já à Celulose, além do mais, a possibilidade da instalação do Centro Paroquial de Assistência — obra que se mantém, graças à substancial contri-

mento.

E' que nem todos os corredores estão em ordem, que o mesmo é dizer que ainda à ruas que, sendo más no verão não têm classificação no inverno e a tal ponto que as crianças de delas têm de se servir para frequentar as escolas, se vem forçadas a faltar, por não poderem andar por elas. Este é o caso da Rua da Constituição — note-se a ironia do destino.

Ao menos, que se respeite a dignidade da designação.

Neste tempo em que por todo o país se constroem barragens, o problema da electricidade é outro compartimento da nossa casa que não está devidamente em ordem. A iluminação pública a que muitos chamam «pirilampus», já não se justifica na sua pobreza. E a energia fornecida que não é barata é de má qualidade.

Além disso, muitas casas há que não podem gozar, ao menos do prazer de lhes faltar a luz de vez em quando — porque se exige que paguem do seu bolso o custo dos cabos eléctricos que, estendidos ao longo das ruas deveriam levar ao consumidor o mágico fluido.

Outra coisa que necessitava arrumação urgente: Um posto da Guarda Nacional Republicana, tão necessária para combater os desmandos que se tem vindo verificando.

Quanto ao mercado é com

que num recorte histórico pôs em relevo a proveniência desta localidade e de Aveiro, afirmando que Cacia deve ser mais velha que Aveiro cerca de 1.000 anos, o que se concretiza pelos achados arqueológicos recolhidos no Museu Regional de Aveiro, constantes da questionada Talábriga, que se situaria nas imediações da igreja paroquial de S. Julião de Cacia. Fez seguidamente entrega do terreno contíguo à Junta de Freguesia, destinado ao mercado municipal desta localidade, que dentro em breve passará a realizar-se, provisoriamente, no terreiro e após a regularização do solo.

Finda a sessão, foi servido num dos salões do edificio um copo de água às entidades oficiais e vários convidados, tendo discursado o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que se referiu à aquisição daquele prédio e terreno, que foi do saudoso Conselheiro Nunes da Silva, apontando verbas, e à falta de um acesso condigno à Pista de Remo do Rio Novo do Príncipe com vistas à ligação da estrada Aveiro-Muitosa, sobre o que rendeu homenagem ao sr. Eng.º Cunha Amaral, que tanto se interessou para que o importante melhoramento fosse pedido ao Governo da Nação, no desejo de ver ligada a orla marítima por via terrestre, terminando com agradecimentos às entidades oficiais e

A minha saudação Por Aveiro

Conclusão da 1.ª página

de não poder cumprir a minha missão como seria meu desejo, mas a um amigo dedicado e de esclarecida inteligência, e jornalista da gema, eu não devia recusar o seu pedido, cedendo assim a entrar no número dos mais humildes e obscuros colaboradores de o «Ecos de Cacia».

¿E' simples a minha prosa, são pobres de rima e métrica os meus versos? Vontade de acertar e bem servir os leitores não me falta.

O tempo foi correndo, tomei amizade ao jornal, e colaborei ainda com a mesma boa vontade como na primeira vez que o meu nome apareceu nas colunas do porta-voz da região do Baixo Vouga, baluarte que bem merece o apoio, o carinho não só dos leitores mas também das entidades oficiais da região que será o mesmo que dizer: — do país inteiro.

Acompanhando a marcha do tempo, o «Ecos de Cacia» conseguiu contar mais um ano de existência; vencer inúmeras dificuldades com o merecido apoio de os seus assinantes, anunciantes, e todo o corpo redactorial, e formulo os melhores votos para a sua caminhada sempre à frente, orgulhoso, ativo, defendendo e atacando respectivamente e com imparcialidade, os interesses e injustiças da gente honrada e laboriosa da região, e não só desta mas sim a de Portugal inteiro. A pequena imprensa também sabe engrandecer o nome da Pátria que Camões tão bem soube cantar na obra que o immortalizou.

Dizem que os mortos falam e ouvem. Sendo assim, quero que José Marques Damião, que a morte já ceifou, e foi tão digno e honrado director deste jornal, saiba quanto continuo a prestar com amizade a minha colaboração ao «Ecos de Cacia» o qual seu filho continua a dirigir com acerto e inteligência, acompanhando-o o inteligente e bom jornalista Anibal Cruz.

Quis mais uma vez que o meu nome figurasse neste simpático jornal para saudá-lo por mais um aniversário de existência, e afirmar que, enquanto o meu cérebro não enfermar, continuarei a colaborar como puder e souber, contando com a benevolência dos leitores.

As pitonisas Sibila, Frigia, ou Cumana, não me disseram ainda quanto tempo terei de vida, mas se no próximo ano, não tiver abandonado o planeta Terra, aqui estarei a saudar mais uma vez o «Ecos de Cacia» a quem desejo longa vida, em prol da região da qual defende os interesses.

Mantas Massano.

N. da R. — O nosso prezado colaborador e amigo sr. Mantas Massano, capitão da Marinha Mercante, começou a escrever para o «Ecos de Cacia» no n.º 355, de 29 de Maio de 1937.

A sua vontade em ajudar a singrar o jornal tem-o levado a pagar a assinatura, condições que impôs logo na primeira hora.

Por todas as finezas somos-lhe devidos os agradecimentos e estima.

NOTÍCIAS LOCAIS

Festas Milenárias

Integrado nas comemorações milenárias, realiza-se hoje e amanhã, dias 8 e 9, na piscina do Beira-Mar, o Encontro Internacional de Natação Portugal-Marrocos, organizado pela Federação Portuguesa de Natação e Sport Clube Beira-Mar.

Comissão de recuperação social

No dia 31 de Julho findo, esteve em Aveiro o Ex.º Senhor Dr. Mário Madeira, ilustre presidente da Comissão de Recuperação Social, que veio tratar de assuntos relacionados com o problema da mendicidade.

Efectuou-se, para o efeito, uma reunião no Gabinete do Governador Civil do Distrito, à qual assistiu um representante do Comando da Polícia de Segurança Pública, o Comandante da Guarda Nacional Republicana e um membro da Direcção do Albergue Distrital.

Após a reunião, o Ex.º Senhor Dr. Mário Madeira visitou esta instituição assistencial.

Novo Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Aveiro

Tomou posse do cargo de Presidente da Comissão Municipal de Assistência, na última terça-feira, o Sr. Engenheiro Adolfo Maria da Cunha Amaral, distinto Director dos Serviços de Urbanização de Aveiro.

O acto decorreu pelas 16 horas, no Salão Nobre do Governo Civil e sob a presidência do Sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, governador civil do distrito.

Assistiram os Srs. Presidentes da Câmara de Aveiro e da respectiva Comissão Concelhia da União Nacional e os dirigentes das instituições assistenciais da cidade.

Depois da leitura do acto de posse pelo Sr. Dr. António Joaquim da Silva Lopes, Secretário do Governo Civil, fizeram considerações alusivas ao acto os Srs. Drs. Jaime Ferreira da Silva, Alberto Souto, Querubim Guimarães, Pedro Gonçalves e, por fim, o empossado.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, encontram-se depositados, para serem entregues a quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos, achados nesta cidade durante o mês de Julho:

Um casaco de malha para criança; um boné de criança; um casaco de fazenda para criança; um sapato de criança; um casaco de malha para senhora; duas carteiras de plástico; duas revistas de modas; um lenço de seda; uma caneta de tinta permanente; um par de luvas para homem; dois porta-moedas com certa quantidade; copos para encher a bomba de motores de rega; cadeiras de madeira; um alfinete de ouro; saco de pano com um livro; uma toalha de rosto; uma chave inglesa; um desmontador de rodas de automóvel.

Perdeu-se

Um relógio de senhora, marca «Rotor», desde o lugar da fruta até aos Barrocos. Agradece-se a quem o entregar a Maria Eusébia, na rua da Fonte — Cacia.

Venda de pão de milho

Vende-se a cozer por conta própria uma saca de farinha, com todos os utensílios, muito barato, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Falar na Travessa da Patoleia, 10 — Esgueira — Aveiro. (3)

Agradecimento público

A Junta de Freguesia de Cacia vem por este meio manifestar o seu reconhecimento, pela colaboração prestada pelo nosso bom povo na inauguração da sua Sede, do Jardim Público e do Parque Infantil de Cacia e ainda pelo bom acolhimento dispensado aos ilustres visitantes que quiseram honrar-nos com a sua presença.

Ao mesmo tempo o agradecimento da Junta de Freguesia estende-se ao Rancho Folclórico de Cacia, a quem muito especialmente fica grata, aos pais das raparigas e a todos os rapazes que vieram dar a sua alegria não só ao acto daquela inauguração, como também à representação da nossa terra nas festas da cidade de Aveiro.

Ao Rancho Folclórico de Válega, que tão gentil e graciosamente colaborou na festa de domingo passado, aqui fica também expresso o profundo reconhecimento da Junta de Freguesia de Cacia.

Atropelamento

No dia 4 do corrente, cerca das 10 horas, quando atravessava a estrada nacional n.º 16, junto de sua casa, em Cacia, o sr. Alfredo Nunes da Silva, de 75 anos, viúvo, oficial de finanças aposentado, foi colhido pelo automóvel BD-64-42, conduzido pelo seu proprietário sr. José Domingues Pereira, industrial, de Albergaria-a-Velha, que seguia para Aveiro.

Segundo nos informam, o sr. Alfredo Silva, que sofre de surdez, estava em conversa na margem da estrada e atravessou sem se ter apercebido da aproximação do automóvel, não podendo o seu condutor evitar o desastre.

Foi conduzido no próprio carro ao hospital de Aveiro, onde ficou internado, com fractura de 3 costelas e da omoplata do lado direito e várias escoriações e contusões corporais.

Jardim Público

E' o seguinte o horário de abertura do Jardim Público de Cacia: Dias úteis, das 17 às 22 horas. Domingos, das 15 às 22 horas.

Da Póvoa e Paço

Festas de Nossa Senhora da Memória. — Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, realizam-se nestes lugares os festejos em honra de Nossa Senhora da Memória, com o seguinte programa:

DIA 14 — De tarde arruada pela Banda de Pinheiro de S. João de Loure.

DIA 15 — Às 11 horas Missa Solene e sermão; em seguida Procissão pelo itinerário do costume; das 18 às 20 horas arraial da tarde e das 22 até à hora regulamentar, noitada com as Bandas de Pinheiro de S. João de Loure e de Canelas, ornamentações, iluminações e fogo de artifício a prémio.

DIA 16 — De tarde entrega do ramo e arraial e de noite festival, com as Orquestras «Floresta», da Quinta do Picado, e «Librários», da Mamarrosa.

Falecimento. — No Albergue Distrital de Aveiro, onde estava internado, faleceu há dias o sr. João Marques de Oliveira (o Gargantina), de 96 anos, do Cabeço da Póvoa.

Paz à sua alma.

Mercearia e vinhos

Trespasa-se em frente da estação dos caminhos de ferro de Cacia, por motivo de retirada.

Tratar com Mário Martins Simões, na mesma, telefone 91223.

Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas de qualquer modelo, nesta redacção.

Cortejo das telhas

Em benefício da residência paroquial

A Comissão da residência paroquial, reunida no passado dia 13, resolveu promover, na tarde do dia 23 do próximo mês de Agosto, um cortejo em benefício da residência paroquial e, ao mesmo tempo, proporcionar ao povo da freguesia uma tarde de arraial em que irá exhibir-se o rancho folclórico da nossa freguesia por simpática deferência do seu organizador sr. António Augusto Pinho Perfeito. O povo terá, assim, ocasião de observar e admirar a exibição do nosso rancho em franca reorganização já que muitas pessoas não puderam admirar a sua boa apresentação ainda há pouco, nas festas do milénario da cidade de Aveiro.

O rancho encorporar-se-á no cortejo com sua orquestra e a cantar.

Em que consiste o cortejo?

Chamado o cortejo das telhas ele consiste na oferta das telhas que hão-de cobrir a residência paroquial, visto que, no dia 23 de Agosto, a obra deve estar precisamente na altura de ser coberta. De um modo geral consiste, pois, o cortejo na oferta das telhas que poderão ser levadas em cestos à cabeça, em carros de mão, carretas, padiolas, enfeitados, enfim de qualquer forma ao gosto de cada qual.

Todavia, se alguém quisesse apresentar-se com outras ofertas também essas seriam um contributo para as obras da residência paroquial pois seriam vendidas em leilão, no arraial de que falamos a seguir ao cortejo.

Os rapazes, raparigas e crianças que se encorporarem no cortejo podem, se assim o desejarem, levar vestimentas típicas. Isso seria até uma maneira de emprestar ao cortejo uma nota de alegria e de bom gosto.

As telhas, tipo «Campos» de 2.ª, poderão ser adquiridas em Cacia na casa da sr.ª D. Maria Amélia da Silva Pereira e, em Sarrazola na casa do sr. José Maria Pereira da Silva a partir de meados do mês de Agosto. Vamos a ver se será possível à Comissão depositar telhas nos outros lugares da freguesia.

O itinerário do cortejo será o mesmo do cortejo das pastorinhas acrescido da distância que vai do cruzeiro até ao local onde está a ser construída a residência paroquial.

Sujeitos ainda a qualquer ligeira alteração o programa e horário ficam assim estabelecidos:

Às 14 horas concentração junto à capela de Santo António do Rego.

Às 15 horas, desfile do cortejo, com a participação do rancho folclórico, pelo itinerário referido até ao local da residência paroquial.

Terminado o cortejo, exibição do rancho no largo do cruzeiro e arraial até à noite. Durante o arraial proceder-se-á ao sorteio de um leitão assado e ao leilão de um outro bem como de quaisquer outras ofertas encorporadas no cortejo.

NOTAS:

1.ª — Já estão a ser distribuídas pelas raparigas as rifas para o sorteio do leitão assado. Aquelas rifas que não forem distribuídas até ao dia 23 serão distribuídas no arraial momentos antes do sorteio.

2.ª — A Comissão agradece quaisquer esclarecimentos ou sugestões sobre o assunto e confia inteiramente na boa vontade do povo da freguesia.

A Comissão

N. da R. — A publicação desta local foi nos pedida pelo sr. José Maria Pereira da Silva, de Sarrazola, membro da respectiva Comissão.

De Angeja

BAILES DAS NEVES
Na Sociedade Columbófila
Hoje, dia 8, e segunda-feira, 10
com a magnífica
Orquestra «Swing»
de Agueda

Estamos em festa. — A nossa freguesia entrou já em festa. Na quarta-feira, dia 5, dia onomástico de Nossa Senhora das Neves, pelas 5 horas da madrugada, uma salva de 21 tiros acordou a nossa população e pouco depois uma descarga de foguetes acompanhou as Ave Marias, demonstrações que se têm repercutido no espaço, desde então, pela manhã, ao meio dia e à noite.

Conforme programa que publicamos a semana passada, haverá hoje arruadas por um Zé Pereira e pelas Bandas de Angeja e de Canelas.

Amanhã — Missa Solene e sermão, Procissão, Arraial de tarde e noitada com as mesmas Bandas, ornamentações, iluminações e fogo de artifício.

Segunda-feira — Arraial de tarde com a nossa Banda e de noite festival com o Rancho Folclórico do Campinho, de (Albergaria-a-Velha).

— No dia 15, terá lugar o grandioso arraial nocturno das Festas Regionais do Vouga, com concertos pelas Bandas de Santiago de Cacém e de Angeja.

Casamento. — No último domingo realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento da menina Beatriz Resende, de 31 anos, filha da sr.ª Maria José Resende, de Salreu e residentes nesta freguesia, com o sr. Avelino Tomás Alves, de 30 anos, motorista, natural da freguesia e concelho de Pedógão Grande, residente em Aveiro, filho do sr. Manuel Alves e da sr.ª Deolinda Maria, residentes no lugar de Lumieira, da referida freguesia e concelho.

Foram padrinhos o sr. Josué Teixeira de Abreu e sua esposa sr.ª D. Carmelita Lopes Abreu, de Frossos, recém-chegados do Brasil.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

Agressão. — Ao começo da noite do dia 6, foi agredida com uma foicinha na face, que a perfurou, a sr.ª Maria da Luz dos Santos Pinto (Rosária), moradora na rua dos Pinheiros, esposa do sr. Albertino Simões Pinto, panificador em Vila Nova de Gaia.

O caso foi entregue ao tribunal com o nome da suposta agressora.

Columbofilismo

Encontra-se em poder do columbófilo Manuel Pardiniha Luis Costa, em Sarrazola — Cacia —, portador da anilha oficial n.º 733972-59, que o entrega a quem provar pertencer-lhe.

Dois fogões «Oliva»

Vendem-se um de cozinha com caldeira e grelha para lenha ou carvão e outro de sala. Em bom estado de conservação.

Ver e tratar no Largo de S. Braz, n.º 1 — Aveiro. (1)

PADARIA

Trespasa-se na Cal da Vila — Gafanha da Nazaré, com a cruzadura de 5 sacas de milho, 70 de trigo-milha, 35 Extra e 30 T. C., por dia.

Tratar na mesma com Manuel Dias Morais. (5)

Padaria

Trespasa-se em Estarreja, com acumulação de milho e secção de vinhos, mercearia e confeitaria e habitação anexa.

Pedir informações pelo telefone n.º 42254 — Estarreja. (6-4)

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE :: ARCOS DE VALDEVEZ :: PENICHE :: FÁTIMA
CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:
Pinto de Magalhães, Ld.^a — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L.^{da}

BANQUEIROS

Todas as operações Bancárias

Consulte: *Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil*

DE
André de Mira Corrêa

Construtor civil diplomado

Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 1049 — AVEIRO
 para projectos de prédios novos, ampliações e modificações
 Orçamentos grátis



A. A. Abrantes, Filhos, L.^{da}

CONSTRUTORES DE FORMAS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO
 TELEFONES. 110 / 25 / 167 • TELEG. CASA ABRANTES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA VOSSA INDÚSTRIA
 CASA FUNDADA EM 1912

BORRALHA - ÁGUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com óptimos resultados e grande economia, a construção de: *Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas, bem como tudo para a Panificação.*

Preços sem confronto

Preferi-la é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

José de Oliveira Santos

ANOEJA — Telef. 91154

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.

DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizado, mosaicos e adubos químicos.
Vendas aos mais baixos preços

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, erostias, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

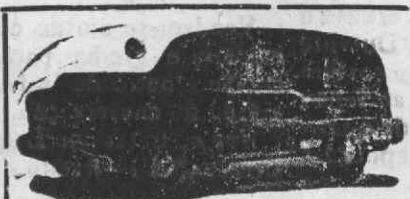
Construtor de fornos para Padarias
 BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
 Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
 AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Agência de Turismo

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.^{da}**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 Bilhetes de Avião (a prestações)
 Viagens individuais e colectivas — Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
 Embarques rápidos para África com ou sem carta de chamada

Rádios

REPARAÇÕES
 BOBINAGENS

Rádios e Material para amadores
 Rádios transistores Descontos especiais

IRCÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88
 AVEIRO = Telefone 23333



Bicicletas

RALEIGH. — 1.770\$00
 ATLANTIC. 908\$00
 Grande baixa de preços
 Peçam tabelas

Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA — Telef. 27027

LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANOEJA — Tel. 91152

de **Raúl Simões Nogueira da Silva**

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO, ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas.

Acetam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.

Vinício JOIAS — CURO
 PRATAS — RELOGIOS
 Oficina

R. Cons. Luiz Magalhães = Tel. 22119 = AVEIRO

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
 Redes de Esgotos — Distribuição de águas
 Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
 Levantamentos topográficos — Minas

Rua do Mercado, 92 - 2.ª AVEIRO

Agência Funerária Carvalhal

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA

Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.
 Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos-fúnebres, a preços sem competição.

Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

CASA MENDES

de: Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANOEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
 ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulso = Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
 Madeiras aparelhadas e em pêlo e vidros.

Pregos e diversos artigos de ferragens

Empresa Industrial de Tintas

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
 RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e botinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

"CONSTRUTORA"

de: **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas mecânicas de construções de bombas em fibro-cimento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesianos e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
 Praça de Cacia n.º 91217

Doenças da pele

HerPes, Impigens, Eczemas secos e úmidos e todos os mais variados males de pele

só se conseguem curar rapidamente usando os produtos

CURADERMO — Pomada - Solutio - Sabonetes

Preparados da FARMACIA MODERNA de José Pinto

Rua Comb. Grande Guerra, 108-110 — Telef. 23665 — AVEIRO